

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
31 de agosto de 2015 - Nº 468 - www.sindipetrocaxias.org.br



Contra a privatização da Transpetro Vamos interromper o abastecimento nacional por 48 horas!

Diante da decisão do Conselho de Administração da Petrobrás de privatizar a TAG (Transportadora Associada de Gás) e a GASPETRO, a FUP aprovou a realização de uma greve nacional de 48 horas na Transpetro, com a parada de bombeio de óleo e de compressão de gás.

A greve envolverá todas as instalações da Transpetro no Brasil, em terminais terrestres e aquáticos. Em Caxias, o sindicato fará assembleias com a base e já prepara a estratégia para parar o TECAM.

“Vamos mostrar para o governo Dilma e o presidente “Vendine” que a Transpetro não pode ser privatizada, pois é uma empresa essencial para manter a soberania energética do Brasil”, afirma Felipe Pontes, diretor do Sindipetro Caxias e empregado da Transpetro.



Risco de demissões

Se a TAG for privatizada, o novo proprietário certamente não contratará a Transpetro para fazer a manutenção e operação dos dutos e suas faixas. Dessa forma, mais de 3 mil empregados diretos poderão ser demitidos, além de 5 mil terceirizados.

O preço do gás natural utilizado nas

indústrias e automóveis será elevado, bem como o GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), utilizado nos fogões de milhões de brasileiros.

Companheiros, o momento é grave e exige de todos os petroleiros coragem e união para impedir o desmonte do Sistema Petrobrás. Todos à greve!



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias - CNPJ: 29.392.297/0001-60
Reconhecido em 26 de Março de 1962 - Rua José de Alvarenga, 553, Duque de Caxias/RJ - 25.020-140 Tel.: 2772-7330 / 2672-1623 / 3774-4083 | secretaria@sindipetrocaxias.org.br / imprensa@sindipetrocaxias.org.br

Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente edital, conforme artigo 29 do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os associados conforme o parágrafo 4º do artigo 9º do Estatuto, que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias no Terminal de Campos Elíseos - TECAM e Estação de Compressão do Vale do Paraíba, em Arapeí, para participarem das assembleias no portão de entrada conforme tabelas em anexo com os seguintes pontos de pauta:

- 1 - Estado de Greve
- 2 - Greve de 48 horas com parada de bombeio de óleo e com pressão de gás nos dias 8 e 9 de setembro

DIA	HORA	GRUPO
31/ago	15H	B(e) / C(s)
01/set	12h	H.A (Ecomp Arapei)
02/set	7H	D(e) / E (s)
03/set	7h	A(e)
03/set	7H30	H.A

Duque de Caxias, 31 de agosto de 2015
Simão Zanardi Filho - Presidente

Reunião preparatória para a greve: dia 03/09, às 17h, no Sindicato
Convocamos todos os trabalhadores da Transpetro para participarem da reunião que irá preparar e qualificar a greve de 48h

Queda do preço do petróleo tira 100 mil postos de trabalho

A queda do preço do petróleo vem causando amargas consequências às empresas do setor. A queda livre do barril, que baixou 60% em 12 meses, produziu quedas recordes nos resultados das principais empresas energéticas mundiais. Como consequência, foram reduzidos gastos administrativos, em prospecções e em serviços, o que provocou demissões em cadeia. Em 2015, o setor já perdeu 100 mil postos de trabalho no mundo inteiro.

A Exxon foi a última do clube das cinco empresas petrolíferas de maior envergadura em escala mundial – as chamadas Big Five – a anunciar o golpe da queda do preço do petróleo em suas contas. O gigante norte-americano ganhou no segundo trimestre do ano 4,3 milhões de euros (17,11 milhões de reais). É o pior resultado trimestral desde 2009 e significa embolsar a metade do mesmo período de 2014. A Chevron, outro peso pesado da indústria petrolífera norte-americana, ganhou nos primeiros seis meses 584,43 milhões de dólares (2,05 bilhões de reais), 90% a menos em relação ao segundo trimestre de 2014, logo antes do preço do petróleo cair vertiginosamente.

As duas empresas norte-americanas são as últimas a entrar em uma longa lista de companhias que pagaram o preço do novo equilíbrio no mercado



do petróleo. A diminuição dos lucros levou a anglo-holandesa Shell a cortar 6.500 postos de trabalho, e a BP, que até agora despediu 1.200 funcionários, convocou em janeiro seus 15.000 trabalhadores no Reino Unido para deixá-los preparados sobre outros “planos de reestruturação” da empresa.

Os grandes grupos produtores vivem momentos difíceis, mas são as companhias de serviços petrolíferos que estão pagando o preço mais alto. A Saipem, fornecedora de serviços controlada pela italiana ENI, anunciou há pouco mais de um mês a demissão de quase 9.000 trabalhadores. Antes já haviam feito o mesmo, entre outras, as norte-americanas Schlumberger, a maior empresa do mundo em assistência petrolífera (11.000 postos de trabalho), e também a Weatherford (11.000), a Baker and Hughes (10.500) e a Halliburton (9.000). Entre os demitidos nos setores de serviços, prospecção e extração e de

produção de maquinaria, os postos de trabalho perdidos na indústria petrolífera chegam já aos 100.000.

“A primeira medida tomada pelas grandes petrolíferas diante da queda do petróleo foi cortar o gasto em investimento e limitar as novas prospecções. Por isso, a onda de demissões atingiu com mais força as empresas de serviços”, explica Ariel Bergman, economista especialista em energia da Universidade Dundee (Escócia), o principal centro petrolífero do Reino Unido. “Se o preço do petróleo continuar baixo nos próximos meses, provavelmente ocorrerá uma segunda onda de demissões: as empresas com mais liquidez tentarão adquirir as que navegam em águas mais difíceis para aproveitar suas jazidas. E para economizar custos poderão cortar seu pessoal”.

“Os impactos da queda do valor do petróleo na indústria estão começando a ser vistos com clareza agora. Dentro de 12 ou 18 meses a produção fora da OPEP (o cartel dos países produtores de petróleo) diminuirá e os preços mais acessíveis finalmente estimularão a demanda. Mas o cenário previsto para 2016 induzirá as empresas a evitar novos investimentos, e isso pode acarretar novas demissões”, avisa Gareth Lewis-Davis, analista especializado da BNP Paribas.

Operação do TE/ML trabalhará com mais segurança

Há anos existia um conflito na operação do TE/ML devido ao estabelecimento de um número mínimo variável. Hoje, os trabalhadores do setor estão divididos da seguinte forma: dois TO's no painel, sete TO's na área e um supervisor.

Como existia uma flexibilidade, só haveria dois TO's no painel quando houvesse bombeio, mas esta premissa estava sendo utilizada de uma forma que

gerava insegurança, pois para economizar havia momentos que só ficava um operador no painel, mesmo com bombeios ocorrendo.

O Sindipetro Caxias entrou em contato com o gerente de RH que afirmou que esta contenda está resolvida, pois a orientação é manter sempre dois TO's no painel, independente do número de bombeios.

É necessário que a refinaria faça um estudo para enquadrar o número mínimo em todas as unidades operacionais para se enquadrar na exigência da NR-20 e, assim, dar mais segurança nos processos industriais.

Os trabalhadores do TE/ML devem fiscalizar esta orientação para que haja tranquilidade nas movimentações de lubrificantes na refinaria.